

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Mato Grosso

Class.: 56

Data: 15.02.92

Pg.: \_\_\_\_\_

# Denunciada epidemia de malária entre índios

*O Missionário Balduino Icebens denuncia o fato às autoridades estaduais e faz apelo ao Ministério da Saúde*



*O missionário Balduino Icebens*

O missionário Balduino Icebens está em Cuiabá, como porta voz dos índios Rikbaktsa, denunciando a epidemia da malária que vem dizimando não só os índios como boa parte da população das cidades de Juruena, Castanheira, Juina e Aripuanã. O estado de calamidade chegou ao ponto dos índios em assembléia, ocorrida no dia 10 de janeiro, e elaborarem um documento que foi enviado ao então ministro da saúde, José Goldemberg e autoridades em Brasília, para tomarem ciência dos fatos e pedindo providências urgentes.

A epidemia que está asso-

lando a nação dos Rikbaktsa, está sendo propagada pela entrada desenfreada dos garimpeiros. O missionário explica que os hospitais da região, não possuem capacidade, para o tratamento de todos. Na cidade de Juina, que tem uma população de 50 mil habitantes, foram registrados nos últimos meses até 400 casos de malárias diariamente, com elevado número de óbito. Nas outras cidades, vizinhas a aldeia, a situação não é muito diferente. Os índios, já açoitados pela degradação econômica, sem condições de adquirir os medicamentos, são obrigados a migrar de um lado para outro até

a morte.

Como solução para o problema, o missionário diz que é preciso fazer um trabalho de conscientização nos garimpos, onde os garimpeiros moram em barracos de lona, locais propícios para o alastramento dos mosquitos transmissores. O correto seria a construção de casas, que seja até mesmo de palha, onde possa ser feita uma borrifação adequada.

Balduino Icebens, alerta para o fato das autoridades daqueles municípios, não estarem tomando as providências necessárias. O medo da notícia se espalhar, de que há uma epidemia de malária, afugentaria

os investidores e conseqüentemente o fim do município. Isto na opinião do missionário, vêm prejudicando, em muito a divulgação do problema.

Na região compreendida entre os quatro municípios, existem apenas um hospital público, mas que está completamente esgotadas as vagas, para o tratamento. Os particulares, cobram muito caro. A população mais pobre, incluída aí os índios, não dispõem de recursos para o tratamento.

O único trabalho preventivo que vêm sendo desenvolvido na aldeia dos Rikbaktsa, está sendo feito pelos próprios índios. "A borrifação, nas al-

deias, está sendo feita por dois índios que fizeram um treinamento. O equipamento e o inseticida, são fornecidos pela Sucam. Isto porque a Sucam não dispõem de gente para "fazê-lo" disse o missionário.

O missionário finalizou a entrevista mostrando dados da calamidade. Em 1991, dos 637 índios Rikbaktsa, 207 contrariam malária. De setembro a dezembro morreram cinco índios e no início de 1992, já ocorreram 3 óbitos. Balduino Icebens, pede às autoridades do Estado que tomem as providências pois não só a população indígena, como os demais habitantes da região.